

"Reativação depende dos salários"

por Pedro Cafardo
de São Paulo

A recuperação da economia passa necessariamente por uma flexibilização da política salarial. Este é um ponto fundamental para permitir a acumulação das poupanças que vão sustentar uma nova fase de desenvolvimento, na opinião do economista Paulo Rabello de Castro, professor da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro.

Não se trata de uma simples mudança da lei salarial. "Flexibilização", para o economista, significa o estabelecimento de um novo estilo de relacionamento entre o capital e o trabalho para a fixação da remuneração dos assalariados. "O Decreto-lei nº 2.065 é a expressão de um país que já acabou."

Especificamente, Rabello de Castro, que falou ontem durante almoço da Câmara Italiana de Comércio de São Paulo, sugere uma fórmula pela qual os empregados possam participar dos lucros das empresas. Sem essa "solidariedade entre capital e trabalho" não haveria condições para o início de uma retomada econômica segura.

Economie - Brasil

JUN 1984



Paulo Rabello de Castro

Mas a geração dessa poupança não seria tudo. Rabello de Castro considera igualmente importante o efetivo saneamento financeiro do setor público. A necessidade de saneamento financeiro estaria expressa claramente, segundo disse, nos números que atestam o "estouro" do orçamento monetário nos primeiros meses do ano.

"Quem achava que os subsídios do crédito agrícola eram a principal causa da inflação está decepcionado", disse Rabello de Castro. Isso porque o crí-

to agrícola foi nominalmente congelado neste início de ano sem que fossem debelados os "verdadeiros buracos negros" absorvedores de recursos públicos e geradores da inflação.

Rabello de Castro contesta a informação de que a causa da expansão monetária no primeiro quadrimestre tenha sido o superávit da balança comercial. As contas do setor externo, afirmou, não proporcionaram ingresso líquido de recursos no mercado interno, porque o saldo comercial foi compensado pelos volumosos recursos financeiros obtidos em dólares e cuja maior parte não foi transformada em cruzeiros. Liquidamente, observou o economista, houve uma contração de Cr\$ 500 bilhões decorrente das contas externas no primeiro quadrimestre.

Essa explanação teórica de Rabello de Castro é para explicar, em outras palavras, sua opinião de que a persistência da inflação se deve, em grande parte, ao setor público, "que continua sendo o anjo exterminador da poupança interna". O estouro monetário do primeiro quadrimestre,

por exemplo, explica o economista, decorre de operações especiais de socorro financeiro, déficit do Iapás e outras contas.

POLÍTICA CAMBIAL

Além da flexibilização da política salarial e do saneamento do setor público, a recuperação da economia, segundo Rabello de Castro, depende de uma terceira premissa: a política cambial. Nesse ponto, a atual política já estaria no caminho certo, uma vez que desde a maxidesvalorização cambial de fevereiro de 1983 o governo mantém o câmbio quase livre, deixando praticamente o cruzeiro se desvalorizar ao sair do mercado.

Para Rabello, essa será necessariamente uma característica na nova fase da economia brasileira: a liberalização da taxa de câmbio. Na fase anterior, em função da política de substituição de importações, houve uma sistemática sobrevalorização do cruzeiro, para dificultar as importações. A industrialização via substituição de importações, porém, segundo o economista, esgotou-se. Devemos passar agora para a fase de promoção das exportações.